



Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

Dissecando o Teatro de Revista: um diálogo entre França e Brasil

Sofia Fransolin Pires de Almeida

Para citar esta Resenha:

ALMEIDA, Sofia Fransolin Pires de. Dissecando o Teatro de Revista: um diálogo entre França e Brasil. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 55, set. 2025.

 DOI: 10.5965/1414573102552025e0801

Esta resenha passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento está licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)

Resenha da obra

PIANA, Romain. *La revue théâtrale de fin d'année en France au XIXe siècle*. Un spectacle de l'ère médiatique. Paris: Hermann Éditeurs, 2024, 453p.



Dissecando o Teatro de Revista: um diálogo entre França e Brasil¹

Sofia Fransolin Pires de Almeida²

Resumo

Esta resenha visa apresentar à comunidade acadêmica e aos demais interessados no Teatro de Revista um estudo inédito publicado pelo professor Romain Piana (Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3) em novembro de 2024. Em seu livro, o autor destrincha o gênero teatral francês, expondo suas principais características estruturais, dramáticas e cênicas, enfatizando a relação intrínseca entre o Teatro de Revista e o que Piana (2024) denomina “era midiática”. Tendo em vista a repercussão da Revista no Brasil, a obra de Piana se apresenta como uma referência qualificada para adensar a compreensão sobre o gênero teatral e estabelecer diálogos entre o Teatro de Revista francês e o brasileiro.

Palavras-chaves: Teatro de Revista. Teatro brasileiro. Teatro francês.

Revue theater dissected: a dialogue between France and Brazil

Abstract

This critical review presents to the academic community and others interested in revue theater the study by Professor Romain Piana (Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3), published in November 2024. In his book, the author carefully examines the French theatrical genre, detailing its main structural, dramaturgical, and scenic characteristics, while emphasizing the intrinsic link between revue theater and what Piana (2024) calls the “media era.” Given the strong impact of the revue in Brazil, Piana’s study stands out as a qualified reference that not only deepens the understanding of the theatrical genre, but also encourages dialogue between the French and Brazilian traditions.

Keywords: Revue theater. Brazilian theater. French theater.

Teatro de Revista disecado: un diálogo entre Francia y Brasil

Resumen

Esta reseña tiene como objetivo presentar a la comunidad académica y a otros interesados en el teatro de revista el estudio inédito del profesor Romain Piana (Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3), publicado en noviembre de 2024. En su libro, el autor analiza el género teatral francés, describiendo sus principales características estructurales, dramáticas y escénicas, y resaltando el vínculo entre el teatro de revista y lo que denomina la “era mediática” (2024). Dada la fuerte repercusión del género teatral en Brasil, el estudio de Piana se consolida como una referencia clave para profundizar en su comprensión y fomentar el diálogo entre las tradiciones francesa y brasileña.

Palabras clave: Teatro de Revista. Teatro brasileño. Teatro Francés.

¹ Revisão ortográfica, gramatical e contextual do artigo realizada por Bruna Caires Delgado, doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Linguística e graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá.

² Doutoranda em Artes da Cena na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Artes da cena e graduação em Artes Cênicas pela mesma Universidade. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), nº de processo: 2021/09296-6. ✉ s147928@dac.unicamp.br
🌐 <http://lattes.cnpq.br/5417566856074837>  <https://orcid.org/0000-0002-6882-2815>

La revue théâtrale de fin d'année en France au XIXe siècle: Un spectacle de l'ère médiatique, livro de Romain Piana publicado em novembro de 2024 pela Hermann Editions, fruto da tese de livre docência do autor, carrega em seu título um território que não nos pertence. O autor dá visibilidade a essa questão, ainda na capa, ao reiterar que as próximas 453 páginas serão destinadas à apresentação e a um estudo aprofundado sobre o Teatro de Revista de Fim de Ano na França ao longo do século XIX. Ao propor a resenha crítica de um livro que nem sequer foi traduzido para o português, tenho como intuito incitar o interesse do público brasileiro por uma obra que, ainda que tratando do Teatro de Revista a partir do contexto francês, ecoa sobre a tradição revisteira nacional, explicitando a genealogia deste gênero teatral.

Foi com alegria que recebi o manuscrito da obra de Romain Piana em janeiro de 2024, antes mesmo de sua publicação, no intuito de adensar meus estudos sobre o gênero teatral que, se nascido na França, encontrou no Brasil território para se transformar e sobreviver. À época, o especialista em Teatro de Revista e professor no Instituto de Estudos Teatrais da Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 indicou-me a leitura para iniciar minha pesquisa no exterior, na qual eu me dedicaria à melhor compreensão dos gêneros teatrais franceses que influenciaram a produção teatral carioca, numa época em que o Rio de Janeiro (sejamos justas, a sua elite) mirava a capital francesa como modelo civilizatório a ser perseguido.

Aos que já estudaram um pouco da História do Teatro Brasileiro (ou, melhor, a historiografia oficial fortemente embasada num recorte específico sobre o teatro dramático de matriz europeia), não é novidade a circulação de um discurso que afirma que a produção francesa (em especial, mas também a italiana e a portuguesa) nos foi fortemente imposta como modelo ao longo do século XIX e início do século XX. Afinal, se oficialmente já não éramos mais uma colônia europeia, culturalmente continuaríamos a ser por eles colonizados, mas também aprenderíamos a antropofagiá-los.

Dentre os gêneros que povoaram os teatros e salões de espetáculo cariocas no início do século XX, destacam-se: o *vaudeville*, a *opérette*, as *féeries*, e as



revues. Se em um primeiro momento, ainda no século XIX, esses gêneros chegaram ao público carioca através das turnês de companhias europeias, ao longo do tempo, foram se transformando nacionalizando-se. Da *opérette* nascem as burletas, por exemplo, e as *revues de fin d'année* ganham em solo brasileiro uma proporção magistral, bastante influenciada pelo Teatro de Revista Português, através das companhias luso-brasileiras.

No Brasil, a prática do Teatro de Revista se estende até meados dos anos sessenta do século XX, atravessando os palcos e chegando inclusive à televisão. E, como estrela principal do fenômeno que foi a instauração do Teatro Ligeiro, a Revista tornou-se sucesso de público e bilheteria, ainda que vista pela crítica intelectualizada como gênero menor.

A pesquisadora Neyde Veneziano destaca-se no cenário nacional por suas importantes contribuições ao estudo do Teatro de Revista no Brasil. Rompendo a barreira acadêmica, Veneziano (1996; 2010; 2013) traçou em suas obras uma história desse gênero teatral em nosso país, suas principais personalidades, obras e convenções.

Veneziano, inclusive, enfatiza, em sua abordagem teórica, a influência do Teatro de Revista português que, pela questão do idioma, adentrou o território nacional com mais facilidade. A autora destaca que - nascida na França, a partir das apresentações de artistas italianos de Commedia Dell'Arte, que radicados em Paris começaram a fazer apresentações em feiras, afrancesando o gênero italiano ainda no século XVII - a Revista chega à Portugal no meio do século XIX, sendo este um dos primeiros países a recebe-la. No Brasil, o marco nacional viria apenas em 1884, com *O Mandarim* de Arthur Azevedo e Moreira Sampaio, mas a Revista irrompe em nossas terras ainda em 1833 (Veneziano, 2013). Se o *Théâtre de Revue* é o afrancesamento da Commedia Dell'Arte, a Revista dá continuidade a essa interculturalidade ao chegar em território nacional e abrasileirar-se.

A leitura da obra de Piana surge portanto como um mergulho aprofundado na matriz do gênero teatral que foi, por aqui, referenciado e transformado. O autor propõe em sua obra um estudo bastante completo do *Théâtre de Revue de fin d'année*, desde o seu surgimento, seu desenvolvimento, seus principais códigos e

sua relação fortemente atrelada ao que aponta como o início da “era midiática”.

Através da revisão “próxima da exaustão³” (Piana, 2024, p. 17) de 360 revistas encenadas em Paris, entre os anos de 1798 e 1912, e da escolha por um *corpus* de pesquisa que abarcasse 50% delas, Romain Piana apresenta as origens do Teatro de Revista com as proto-revistas de caráter vaudevillesco ainda no século XVIII. Período marcado, de acordo com o autor, pela transformação do *vaudeville* matrimonial, em que os espetáculos tendiam a ser curtos e com poucas personagens, nas primeiras revistas de alegoria de fim de ano, com espetáculos que apresentam em sua estrutura a ideia de revisar os principais acontecimentos do ano anterior. O autor destaca que, entre 1798 e 1830, o fenômeno teatral da *Revue* ainda era pouco constante e não muito delineado.

A Revolução de Julho de 1830 é instaurada como marco para o desenvolvimento de uma segunda fase do Teatro de Revista na França. Como aponta Piana, entre os anos de 1830 e 1850, esse gênero teatral se desenvolve imensamente, afastando-se de *vaudeville* e apostando na influência de outro gênero teatral em voga no período, as *féeries*, e a sua clássica estrutura em quadros.

Se, na primeira década desse período, os espetáculos ainda resguardavam uma forma sucinta, com poucos personagens e uma duração de aproximadamente 45 minutos, compondo uma *soirée* com outras atrações, em 1841, a Revista sofre mais uma mudança estrutural, com o espetáculo *1841 et 1941 ou Aujourd’hui et dans cent ans*, dos irmãos Cogniard, que traz o formato de “grande espetáculo” para uma peça com dois atos.

Em um período de vinte anos, o gênero que até então surgia nos teatros da época de forma difusa e pouco constante, compondo noites com outras atrações, tornou-se um espetáculo *per se*. Em sua era de ouro na França, o *Théâtre de Revue* parisiense chegava a durar quatro horas e contava com dezenas de artistas em seu corpo de cena.

É nesse momento que são instaurados muitos dos códigos que vieram a

³ L'étude se fonde sur une recension malgré tout assez large de près de 360 revues, entre 1798 et 1912, assez proche de l'exhaustivité - hors petites salles de quartier - jusqu'en 1903.

marcar o Teatro de Revista em outras regiões do mundo. Piana destaca entre eles: a ritualização do ano que se passou através de alegorias; a prática da sátira fosse ela social, política, de costumes, acontecimentos, ou de outras produções artísticas da época; a exploração cada vez mais intensa de dispositivos do teatro de *féeries*, aqui conhecido como “mágicas”, explorando o gênero maravilhoso para revelar cenários, apresentar personagens, e desenrolar a trama; e, por fim, a instauração da ideia de viagem como dispositivo dramaturgico fio condutor da Revista, são muitas as revistas do período que acompanham o *compère* ou a *commère* numa viagem para um novo mundo, desconhecido e alegórico.

Na sequência, o autor desenvolve um capítulo intitulado *La fixation d'un code (Petite Histoire du Compère et de la Commère)*, em que explora com profundidade o surgimento e desenvolvimento dessas duas figuras centrais do Teatro de Revista, que guiam a dramaturgia através dos diferentes quadros, perpassando os principais acontecimentos do ano precedente. Piana destaca que a dupla nasce a partir de figuras já presentes nas *féeries*, reiterando a forte ligação entre os dois gêneros. De início a dupla consistia em um “ingênuo” (*niais*) e um “gênio” (*genie*), o primeiro sendo a figura que embarca na viagem ao mundo desconhecido, o segundo sendo seu guia. Com os anos, essas figuras ganham consciência de si, como expõe o autor, e passam a comentar com mais propriedade os acontecimentos da Revista. *Compère* e *Commère* são colocados como espectadores profissionais que interpelam a fantasia da cena com a realidade do público. Essa interação é realizada por meio de um jogo de interrogatório, no qual o *compère* geralmente ocupa o papel de questionador, e a *commère* o papel de solucionadora ou evocadora das atualidades do mundo externo para dentro da narrativa da Revista.

Dando continuidade a lógica interna do livro que é, vale a ênfase, estruturada sistematicamente, guiando de forma fluida os pensamentos, capítulo após capítulo, Romain Piana aborda nos dois capítulos seguintes, primeiro a relação entre o Teatro de Revista e as Atualidades, por meio de recursos como a metateatralidade, e a paródia, para em seguida abordar mais detalhadamente a dinâmica entre Teatro de Revista e a Mídia.

Em *Actualités en tout genre*, o foco está no desvelamento da característica

fortemente metateatral que o Teatro de Revista carrega. Seja através das auto-referências que o gênero faz a si mesmo, seja através do espelhamento paródico de outros espetáculos teatrais da temporada ao qual a Revista se refere. Era comum, na textualidade das Revistas, que cenas, personagens ou jargões impactantes de outras peças fossem revisitados, reconstruídos e parodiados, figuras emblemáticas da cena artística eram suscetíveis a ganharem imitações, e músicas de sucesso eram constantemente recriadas nos quadros direcionados ao próprio Teatro. O Teatro de Revista é encarado pelo autor como uma crônica artística, que descreve, por meio de suas cenas, as atualidades do seu próprio meio.

O olhar de Piana para o espetáculo estende-se para a própria representação da cidade em um período de crescimento, modernização e progresso. A cidade de Paris ocupa, naquele momento, no Ocidente, a função de símbolo de uma civilização que evolui e se desenvolve por meio dos avanços tecnológicos, científicos e comerciais. O Teatro de Revista assume, nesse sentido, a representação máxima de Propaganda da *Belle Époque*.

Romain Piana estende sua análise para a relação entre Teatro de Revista e as mídias em *Revue et médias*, postulando que, para além do caráter Midiático da revista, o gênero carrega em sua tessitura dramaturgica e cênica uma relação intermídia, dialogando diretamente com a Imprensa da época, propondo a ideia da Revista como um jornal encenado. A alusão à imprensa reside já nos títulos das Revistas que, por vezes, se assemelham ou fazem referência aos principais jornais da época, como também na ideia do Teatro de Revista se apresentar como uma caricatura, uma sátira da atualidade.

Esse elemento caricatural está tanto no texto como na própria *mise-en-scène*. A charge é transposta aos atores através de máscaras, figurinos, e maquiagens cênicas; a instauração de alegorias e a referência direta a personas públicas da época era uma prática recorrente, ainda que nem sempre bem quista.

Nesse sentido, o reconhecimento e a memória são apresentados por Romain Piana como dois dos elementos principais na constituição dramaturgica do Teatro de Revista, assim como na construção de sua relação com o público. São esses

dois elementos que - por meio da alusão e da paródia presentes, especialmente nas canções que permeiam o espetáculo de Revista, mas também nas inúmeras quebras da quarta parede e nos comentários autorreflexivos que geram o que Piana denomina como um “Princípio de convivência⁴” (Piana, 2024, p.237) entre o palco e a plateia - fazem com que, em suma, o caráter metateatral seja tão presente dentro do Teatro de Revista.

Piana finaliza sua tese com o capítulo *La tentation du spectacle*, no qual disserta sobre a espetacularidade no Teatro de Revista, enfatizando duas vertentes que corroboram para isso. A primeira vertente é a forte influência das *féeries* na composição cênica do Teatro de Revista, desde a construção dramatúrgica em quadros, a presença das figuras do *compère* e da *commère*, os grandes corpos de ballet, as apoteoses e todo o maquinário cenográfico e cenotécnico que sustenta a magia que se desenrola aos olhos do público nesse gênero.

A segunda vertente é a relação entre o Teatro de Revista e o Erotismo, assunto que o autor disserta com profundidade também em seu artigo *Paris-voyeur: les dispositifs spectaculaires érotiques dans la revue* (2017). O potencial erótico diretamente atrelado à objetificação do corpo feminino e ao *male gaze* - através das danças, mas também dos diálogos repletos de duplos sentidos, do jogo entre o implícito e o explícito, dos trocadilhos e dos figurinos que brincavam com a sugestão de nudez - faz parte de um “pacto voyerista” que sustenta a espetacularidade do Teatro de Revista, e é ponto de convergência entre gêneros irmãos, como o cabaré, os café-concertos e o *music-hall*.

Romain Piana apresenta em seu livro um estudo de qualidade histórica e analítica ímpares. Ainda que o contexto sobre o qual se repouse seja inteiramente francês, a sua capacidade de destrinchar o gênero teatral e de apresentar, de forma bastante minuciosa e até mesmo didática, os elementos que compõe a tessitura do espetáculo de revista, garantem ao livro *La revue théâtrale de fin d'année en France au XIXe siècle: Un spectacle de l'ère médiatique* um potencial de diálogo profícuo com a cena revisteira de outros países, inclusive e

⁴ Cette implication des mémoires et des processus de reconnaissance allusive, fondamentalement parodiques, s'appuie sur une dramaturgie et une esthétique spécifiques, qui reposent sur un principe de connivence.

especialmente do Brasil, território que não apenas abraçou o gênero teatral francês como o transformou num fenômeno nacional.

A instauração do diálogo intercontinental, construído por meio de uma tradução da obra de Piana para o português brasileiro, poderia gerar um intercâmbio interessante de saberes entre as duas nações revisteiras e, quem sabe, expandir a compreensão e a análise acerca da instauração e da prática desse gênero teatral no Brasil.

Referências

PIANA, Romain. « Paris-voyeur » : les dispositifs spectaculaires érotiques dans la revue. *Études théâtrales*, N° 65(2), p. 189-209, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/etth.065.0189>. Acesso em: 24 fev. 2024

PIANA, Romain. *La revue théâtrale de fin d'année en France au XIXe siècle : Un spectacle de l'ère médiatique*. Paris: Hermann Éditeurs, 2024, 453p.

VENEZIANO, Neyde. *Não adianta chorar: Teatro de Revista Brasileiro... Oba!*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

VENEZIANO, Neyde. *O Teatro de revista no Brasil: Dramaturgia e convenções*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2013. 2ªEdição.

VENEZIANO, Neyde. É Brasileiro, Já Passou de Americano. *Revista Poiésis*, v. 11, n. 16, p. 52-61, 31 dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/26977>. Acesso em: 03 mar. 2025.

Recebido em: 12/03/2025

Aprovado em: 21/05/2025